

sangue (4003 vs 5396) e aférese (16 vs 53), aumento nos de repetição para aférese (1892 vs 2818) e redução dos doadores de repetição (1893 vs 1750) e esporádico (747 vs 628) para sangue. Em relação ao gênero, com significância estatística $p < 0,001$: nos doadores de sangue houve aumento em ambos, masculino (3898 vs 4485) e feminino (1948 vs 3289). Na aférese houve aumento dos doadores masculino (1625 vs 2670). A faixa etária predominante nos 02 períodos analisados para doadores de sangue foi 18-29 anos e para aférese 30-39, indicando que a pandemia não interferiu na idade. **Discussão:** Ao considerar a insegurança dos doadores de serem infectados pela COVID-19 as ações aplicadas conseguiram suprir a demanda aumentada. Essas ações associadas as estratégias da equipe de captação e a afirmação e divulgação dos doadores de que o nosso serviço é um lugar a ser frequentado está refletido no aumento no total de doadores durante a pandemia. **Conclusão:** As ações desenvolvidas foram capazes de atender o aumento da demanda transfusional mantendo os estoques sem necessidade de coleta externa e redução de bolsos solicitadas, mesmo durante a pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.895>

ADAPTAÇÃO DO FLUXO DE ATENDIMENTO DE DOADORES DE SANGUE – DESAFIOS DA PANDEMIA COVID-19

MEA Franco, JAD Santos, PRG Alves, RA Bento, BA Alves, APC Rodrigues

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus foi identificado em 2019 na cidade de Wuhan na China e foi chamada de COVID-19. O aumento no número de casos de síndromes respiratórias agudas causadas pelo novo coronavírus, o alto potencial de transmissibilidade e a disseminação global resultaram na maior crise sanitária da atualidade. Considerando o receio da população em frequentar estabelecimentos de saúde, os bancos de sangue também sofreram recusa voluntária da população, o que resultou na oscilação dos níveis de estoques de sangue. A pandemia global impôs uma mudança extrema de rotina à população, com medidas de higiene e isolamento social. Trouxe a todos uma nova lente, forçando o desenvolvimento de uma nova ótica sob as relações humanas e valores do cotidiano, marcando uma nova era, o conceito e procura por ambientes extra-hospitalares marca um movimento de prevenção e adaptação a essa nova realidade. A adaptação ao cenário pandêmico foi desafiador e exigiu mudanças no fluxo de atendimento, visando a prevenção da disseminação da COVID19. **Objetivo:** Relatar uma síntese das medidas implementadas para deixar o ambiente mais seguro e adequado para o fluxo de atendimento de doadores e colaboradores. **Método:** Descrição analítica das modificações e estratégias adotadas no fluxo de atendimento a candidatos a doação de sangue para prevenção e redução dos riscos relacionados à pandemia COVID19. **Resultados e discussão:** Para conter a pandemia, é essencial controlar a disseminação do vírus e proteger a



população; tal como estruturar e ajustar infraestruturas, fluxos e estratégias de atendimento, incluindo a equipe multiprofissional. Sendo assim, as principais modificações realizadas na instituição, ao longo do ano de 2020, foram: Todos os colaboradores técnico, administrativos e o corpo clínico foram capacitados para o enfrentamento da pandemia, a fim de garantir a segurança no atendimento; Disponibilização de dispensadores de solução alcoólica em todas as áreas do banco de sangue; Nas entradas do Banco de Sangue, os colaboradores, visitantes, doadores e pacientes passaram a ser questionados sobre a presença de sintomas sugestivos de Covid-19, e a aferição de temperatura se tornou obrigatória, assim como o uso de máscara em todas as áreas da unidade; Elaboração e implementação de protocolos com critérios de triagem clínica e orientações sobre situações de risco, sintomas de coronavírus; Adotado o distanciamento social em todos os setores. Cadeiras e poltronas tiveram assentos bloqueados e foram demarcadas com adesivos contendo orientações; Elaboração de Protocolos institucionais de biossegurança para prevenção da disseminação do Coronavírus, uso adequado de equipamento de proteção individual, higienização das mãos e superfícies. Todos os trabalhadores foram constantemente treinados a seguir as precauções padronizadas. Mudança de espaço físico para ampliação do atendimento em unidade extrahospitalar; Descontaminação de superfícies e equipamentos são realizadas, a cada atendimento, com desinfetantes hospitalares apropriados. **Conclusão:** Desde a caracterização de pandemia pela Organização Mundial de Saúde, os bancos de sangue do grupo GSH foram reestruturados de maneira a proteger os doadores e colaboradores. As medidas adotadas foram certificadas pelo selo COVID FREE EXCELENTE referente a adoção de boas práticas preventivas para o enfrentamento do Coronavírus. Transmitindo qualidade e segurança na acolhimento e promoção de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.896>

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE FATORES DEMOGRÁFICOS E TIPAGEM SANGÜÍNEA ABO NA FORMAÇÃO DE ANTICORPOS IGG DE DOADORES DE PLASMA CONVALESCENTE DE COVID-19 NO BRASIL

EAF Oliveira, AM Souza, LFF Dalmazzo, MIA Madeira, FC Vieira, SD Vieira

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O benefício do uso precoce de plasma convalescente com altos títulos de anticorpos neutralizantes contra o Sars-Cov-2 vem sendo descrito. É necessário esclarecer a influência de fatores demográficos e tipagem ABO na formação destes anticorpos. **Objetivo:** Caracterizar, com base nos aspectos demográficos e tipagem ABO, a população de doadores de plasma convalescente no Brasil e avaliar se tais fatores podem influenciar na formação de anticorpos IgG contra COVID19. **Material e métodos:** Estudo observacional e retrospectivo, realizado através da análise de dados

